

Pesquisa Industrial Mensal

FEVEREIRO 2026

EM FEVEREIRO DE 2026, A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BAIANA CRESCERU 3,2% EM RELAÇÃO A JANEIRO E CAIU 4,1% EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2025

A produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, registrou aumento de 3,2% em fevereiro de 2026, em comparação ao mês de janeiro, que avançou 3,7%. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana declinou 4,1%. No primeiro bimestre do ano, a atividade industrial acumula queda de 7,5%, e no acumulado dos últimos 12 meses, registrou taxa negativa de 1,3%, ambas comparações em relação ao mesmo período anterior. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

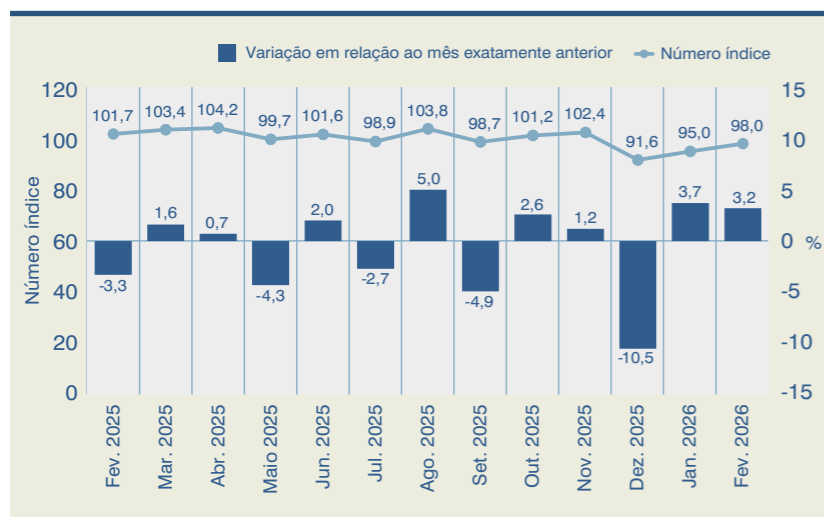
ANÁLISE DOS SETORES DE ATIVIDADE

Na comparação de fevereiro de 2026 com igual mês do ano anterior, cinco das 11 atividades pesquisadas assinalaram recuo na produção. O segmento *Derivados de petróleo* (-9,5%) registrou a maior contribuição negativa, atribuída ao declínio na produção de gasolina e óleo diesel. Outros segmentos que registraram redução na produção foram: *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-41,5%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-30,9%), *Produtos químicos* (-5,2%) e *Metalurgia* (-11,2%). Por

sua vez, o segmento de *Alimentos* (10,9%) exerceu a principal influência positiva no mês, explicada especialmente pela maior fabricação de óleo refinado de soja e resíduos de extração de soja. Outros segmentos que registraram aumento na produção foram: *Indústrias extrativas* (16,1%), *Celulose, papel e produtos de papel* (5,5%), *Bebidas* (4,2%), *Produtos de borracha e de material plástico* (0,5%) e *Minerais não metálicos* (0,3%).

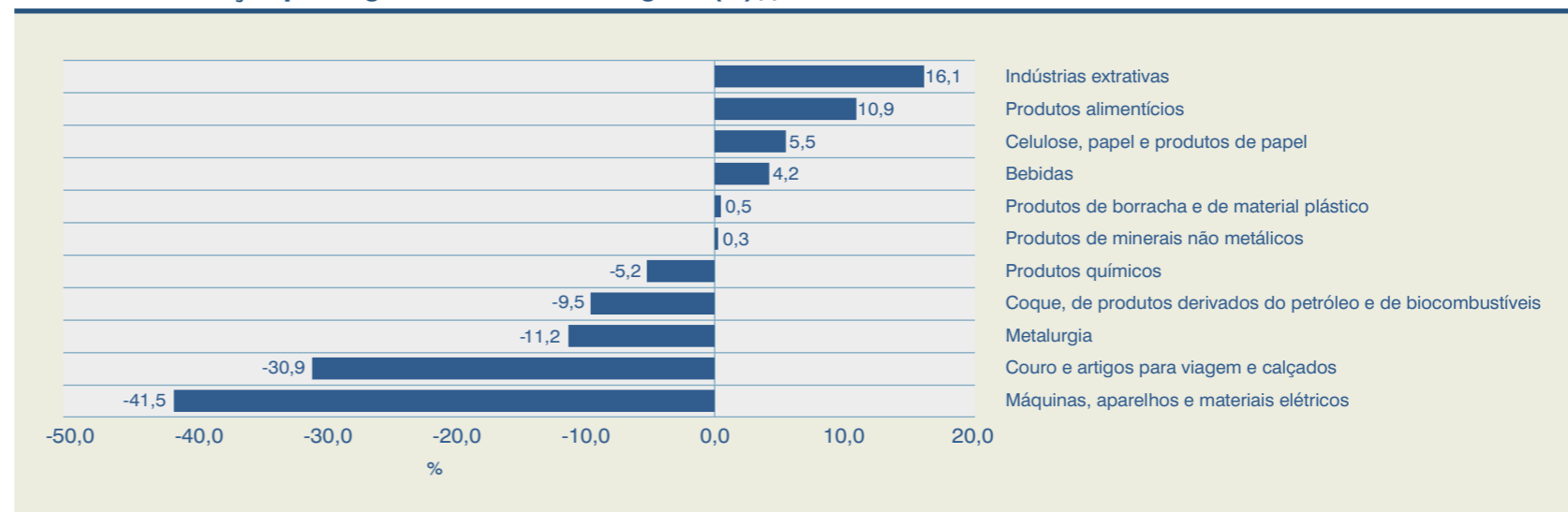
No primeiro bimestre do ano, em comparação com igual período do ano anterior, a indústria baiana registrou declínio

Gráfico 1 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia
Fev. 2025-fev. 2026



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Série com ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produção por segmentos da indústria geral (%) (1) – Bahia – Fev. 2026



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

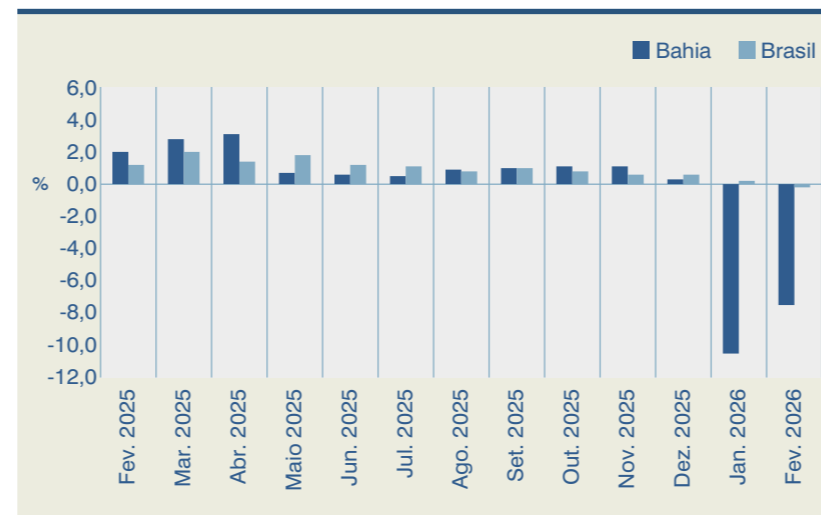
de 7,5%, com sete das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. O segmento *Derivados de petróleo* (-14,7%) registrou a maior contribuição negativa, atribuída ao declínio na produção de gasolina e óleo diesel. Outros segmentos que registraram queda foram: *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-43,4%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-32,7%), *Produtos químicos* (5,4%), *Metalurgia* (-8,9%), *Celulose, papel e produtos de papel* (-4,5%) e *Produtos de borracha e de material plástico* (-1,2%). Por sua vez, o segmento *Produtos alimentícios* (9,5%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de leite em pó e óleo refinado de soja. Outros resultados positivos no indicador foram observados em *Indústria extrativa* (6,6%), *Bebidas* (0,8%) e *Produtos de minerais não metálicos* (1,6%).

registrou a maior contribuição negativa. Outros segmentos que registraram queda foram: *Couro, artigos para viagem e calçados* (-16,9%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-2,7%), *Metalurgia* (-3,0%), *Bebidas* (-3,8%) e *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-2,4%). Por sua vez, o segmento *Derivados de petróleo* (1,0%) exerceu a principal influência positiva no período. Outros resultados positivos no indicador foram observados em *Produtos alimentícios* (1,3%), *Indústria extrativa* (3,2%), *Celulose, papel e produtos de papel* (1,6%) e *Produtos de minerais não metálicos* (3,8%).

COMPARATIVO REGIONAL

O resultado negativo da produção industrial nacional, com taxa de -0,7% na comparação entre fevereiro de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, foi acompanhado por nove dos 17 estados pesquisados, destacando-se Rio Grande do Norte (-24,5%), Ceará (-9,8%) e Paraná (-7,7%) com as principais taxas negativas. Por sua vez, Espírito Santo (31,3%) e Pernambuco (25,0%) registraram as principais variações positivas no mês de fevereiro.

Gráfico 3 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia e Brasil – Fev. 2025-fev. 2026



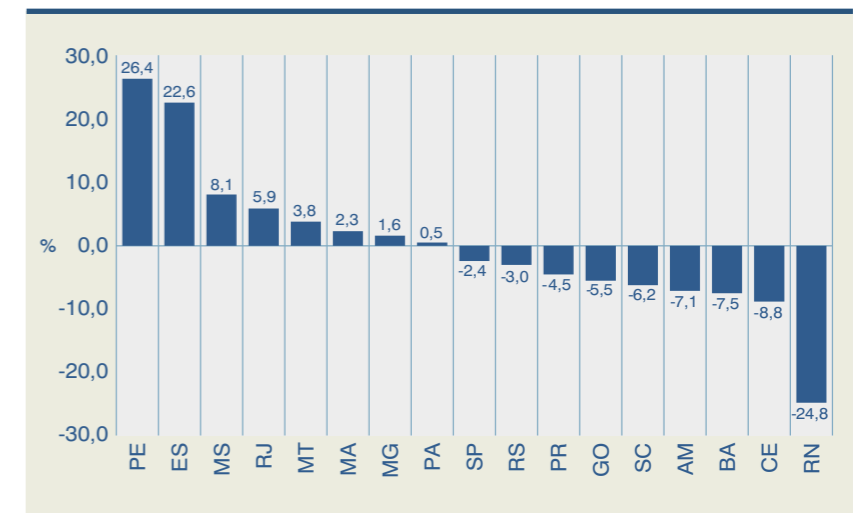
Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Classes e gêneros	Em (%)		
	Mensal(1)	Acumulado no ano(2)	Acumulado 12 meses(2)
Indústria geral	-4,1	-7,5	-1,3
Indústrias extrativas	16,1	6,6	3,2
Indústrias de transformação	-5,1	-8,2	-1,5
Produtos alimentícios	10,9	9,5	1,3
Bebidas	4,2	0,8	-3,8
Couro, artigos para viagem e calçados	-30,9	-32,7	-16,9
Celulose, papel e produtos de papel	5,5	-4,5	1,6
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-9,5	-14,7	1
Produtos químicos	-5,2	-5,4	-8,4
Produtos de borracha e de material plástico	0,5	-1,2	-2,7
Produtos de minerais não metálicos	0,3	1,6	3,8
Metalurgia	-11,2	-8,9	-3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-41,5	-43,4	-2,4

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: (1) variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

No acumulado dos últimos 12 meses, em comparação com igual período anterior, a indústria baiana registrou taxa de -1,3%, com seis das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. O segmento *Produtos químicos* (-8,4%)

Gráfico 4 – Produção física da indústria geral(1) – Estados selecionados – Fev. 2026



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação percentual do período em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a fevereiro de 2026, nove dos 17 locais pesquisados no país registraram taxa negativa, com destaque para os recuos mais acentuados no Rio Grande do Norte (-24,8%), Ceará (-8,8%) e Bahia (-7,5%). Os principais avanços na produção industrial ocorreram em Pernambuco (26,4%) e Espírito Santo (22,6%).

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção física industrial – Brasil, Região Nordeste e estados selecionados – Fev. 2026

Em (%)

Brasil/Nordeste/Estados	Mensal(1)		Acumulado no ano(2)		Acumulado 12 meses(2)	
	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação
Brasil	-0,7	-2,6	-0,2	-2,2	0,3	-0,9
Amazonas	-7,2	-7,7	-7,1	-7,7	-0,1	-0,1
Pará	0,4	5,7	0,5	4,7	0,4	6,3
Nordeste	1,6	0,8	0,5	0,0	-0,1	-0,4
Bahia	-4,1	-5,1	-7,5	-8,2	-1,3	-1,5
Maranhão	-1,6	3,3	2,3	9,0	-3,5	2,9
Ceará	-9,8	-9,8	-8,8	-8,8	-2,1	-2,1
Rio Grande do Norte	-24,5	-25,0	-24,8	-25,8	-12,6	-13,7
Pernambuco	25,0	25,0	26,4	26,4	2,7	2,7
Minas Gerais	0,0	-1,4	1,6	-1,2	1,6	0,1
Espírito Santo	31,3	-5,6	22,6	-1,8	17,0	-1,2
Rio de Janeiro	5,8	-3,1	5,9	-3,7	6,5	0,5
São Paulo	-3,6	-3,5	-2,4	-2,4	-2,6	-2,5
Paraná	-7,7	-7,7	-4,5	-4,5	-0,9	-0,9
Santa Catarina	-5,9	-5,9	-6,2	-6,2	0,9	0,9
Rio Grande do Sul	0,7	0,7	-3,0	-3,0	1,5	1,5
Mato Grosso do Sul	8,3	10,8	8,1	10,3	-11,4	-11,2
Mato Grosso	2,9	2,9	3,8	3,8	-5,7	-5,7
Goiás	-6,1	-6,3	-5,5	-6,1	1,5	1,3

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Carla Janira Souza do Nascimento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO
DE INFORMAÇÕES
Marília Reis

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

PROJETO GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

REVISÃO ORTOGRÁFICA
2Designers

EDITORAÇÃO
Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-473 www.sei.ba.gov.br